



ASSOCIAÇÃO ACADEMIA CIDADÃ - AAC

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012/2013

26 DE MARÇO DE 2013

METODOLOGIA

O presente documento sintetiza e explica as actividades da Associação Academia Cidadã – AAC desde que se constituiu, a 15 de Maio de 2012, até à presente data.

Está estruturado em duas partes: a primeira sobre o funcionamento geral da associação, a segunda sobre o funcionamento e desenvolvimento de cada um dos seus polos.

Para cada pólo foi adoptado um critério de registo dividido em dois momentos: as actividades realizadas até à data presente e aquelas que se desenvolverão daqui até ao final do corrente ano.

É da responsabilidade de cada pólo a elaboração do relatório de actividades respectivo. Foi da responsabilidade do Presidente e do Secretário da Direcção, João Labrincha e Pedro Santos, a elaboração final deste documento para discussão e aprovação.

Parte I - Funcionamento da AAC

A – Do sonho à fundação

A ideia de criar uma Academia Cidadã nasceu duas semanas depois do Protesto da Geração à Rasca, realizado a 12 de Março de 2011. A semente que o João Labrincha tinha imaginado foi sendo regada durante todo o restante ano e até inícios de 2012 por várias pessoas que faziam parte do Movimento 12 de Março e outros activistas e amigos que se lhes foram juntando e pensando.

O ano de 2012 foi marcado por visitas a várias comunidades intencionais e projectos de sustentabilidade espalhados um pouco por todo o país, a aldeias e vilas ancestrais que se organizavam de forma autónoma e comunitária e a espaços de saber e formação. O objectivo era conhecer melhor o país, perceber que outras formas de vida desejavam e que outros modelos estavam a testar as pessoas. A ideia de fazer de cada cidadx umx políticx passa pela forma como vivemos a nossa vida. Na base da Academia Cidadã está a vontade de juntar quem já vive de forma diferente com quem luta na ruas e nas instituições por uma mudança social progressista. Muitas discussões, debates e pesquisa fizeram com que a Academia Cidadã fosse limando o seu projecto e os seus ideais.

É com estratégias de empoderamento que a AAC quer promover a dignidade da pessoa humana na sua diversidade, os valores humanistas, a multiculturalidade e interculturalidade, o aprofundamento da democracia e a construção de uma sociedade livre, justa, sustentável, solidária e fraterna.

O modo jurídico escolhido para enquadrar a AAC foi o de uma Associação sem fins lucrativos, registada a 15 de Maio de 2012.

A AAC ainda não foi apresentada oficialmente. A estratégia de comunicação e divulgação do projecto tem passado por dar algumas entrevistas a órgãos de comunicação social e por fazer divulgação na página oficial do Facebook. Como o processo de construção da Academia se quer o mais horizontal e participado possível, é uma opção clara de todos os envolvidos que a sua divulgação em grande escala só deve ser feita quando houver uma estrutura capaz de acompanhar e integrar quem se queira juntar ao projecto.

A data de lançamento oficial está prevista para Outubro de 2013, sendo que em Junho se fará o anúncio público desse evento.

B –Corpos sociais, sócios, participantes e trabalhadores

1 - Corpos Sociais

A primeira assembleia geral da AAC teve lugar a 26 de Maio de 2012 onde foram eleitos os corpos sociais e se aprovou o regulamento interno da associação. Foram eleitos os seguintes membros:

Direção:

Presidente – João Labrincha
Vice-Presidente – Raquel Freire
Secretário – Pedro Santos
Suplente – Francisco Venes

Conselho Fiscal:

Presidente – Valérie Mitteaux
Vice-Presidente – Diogo Gaivoto
Secretária – Raquel Moreno
Suplente – Joana Manuel

Assembleia Geral:

Presidente – Alexandre de Sousa Carvalho
Secretário – Tiago Lemos de Peixoto
Secretária – Ana Nicolau
Primeira Suplente – Adriana Alcântara
Segunda Suplente - Ana Margarida Fernandes Esteves

Votaram esta lista Raquel Freire, Valérie Mitteaux, Diogo Gaivoto, Adriana Alcântara, Ana Nicolau, Tiago Lemos Peixoto, Pedro Santos e João Labrincha, Alexandre de Sousa Carvalho, Raquel Moreno e, via Skype, dos Estados Unidos da América, Ana Margarida Fernandes Esteves.

No decorrer de 2012, três elementos que estavam nos Corpos Sociais da Academia pediram, a 27 de Setembro, nos termos do Regulamento Interno, a sua demissão. Foram substituídos pelos respetivos suplentes numa Assembleia Geral onde esse facto foi comunicado e aprovado, a 6 de Novembro de 2012. Posto isto, os atuais corpos sociais da AAC, constituem-se da seguinte forma::

Direção:

Presidente – João Labrincha
Vice-Presidente – Raquel Freire
Secretário – Pedro Santos
Suplente – Francisco Venes

Conselho Fiscal:

Presidente – Valérie Mitteaux
Vice-Presidente – Diogo Gaivoto
Secretária – Raquel Moreno

Assembleia Geral:

Presidente – Alexandre de Sousa Carvalho
Secretário – Adriana Alcântara
Secretária – Ana Margarida Fernandes Esteves

2 -Sócios

A associação Academia Cidadã tem, neste momento, 29 sócios efectivos com poder de voto. Uma dezena deles já preencheu a ficha de inscrição mas ainda não regularizou o pagamento de jóia e quota.

3 - Reuniões de novos participantes

A divulgação no Facebook, as notícias na imprensa e os contactos informais que os membros da academia têm feito junto de amigos e familiares fizeram com que a Academia Cidadã tenha recebido dezenas de contactos por parte de pessoas que querem conhecer melhor o projecto e ajudar na sua construção.

Para dar resposta a essas vontades a Academia Cidadã decidiu fazer reuniões de apresentação do projecto, de forma a esclarecer as suas dúvidas e a recrutar novos membros.

A primeira reunião de novos participantes decorreu a 15 de Dezembro, nas instalações do CENA - Sindicato dos Músicos, dos Profissionais do Espectáculo e do Audiovisual, e contou com a participação de 20 pessoas. O segundo encontro deste género realizou-se a 24 de Fevereiro, no Clube Recreativo do Anjos e estiverem presentes 16 pessoas.

Vários participantes destas reuniões integram, hoje, os diversos pólos da Academia.

4 - Estagiários e empregados

A Associação Academia Cidadã quer ter uma papel na criação de emprego e na dinamização da economia solidária. Assim , aceitará estagiários e contratará trabalhadores, a tempo indeterminado ou para tarefas específicas, sempre que tal se justifique e seja possível do ponto de vista financeiro.

C – Formas de organização

A cooperação, transparência e igualdade defendidas na carta de valores da Academia Cidadã são, também, definidores das práticas internas de trabalho. Assim, o desenvolvimento do projecto é feito por todos os que querem e podem nele participar e as novas tecnologias têm dado uma ajuda importante.

Semalmente há reuniões gerais com todos os membros que queiram e possam participar e dedicar assuntos do interesse geral da associação. As reuniões são presenciais mas também juntam todxs xs que estão fora do país ou não se podem dirigir ao local da reunião, através do Skype. Para cada reunião é feita um acta, em tempo real, disponível na pasta Geral do Drive, para que todos - mesmo não estando na reunião ou chegando atrasados - possam acompanhar o que foi sendo decidido. Da mesma forma, os membros de cada pólo tem

autonomia para marcar e realizar as reuniões que entenderem necessárias. Todos os encontros, reuniões e demais eventos relacionados com a AAC estão disponíveis num calendário público partilhado com todos os envolvidos no projecto, de modo a que possam gerir a sua agenda tendo em conta a participação nas reuniões que lhes dizem respeito.

Os documentos de trabalho seguem a mesma lógica de partilha de informação. Estão disponíveis no Google Drive, devidamente distribuídos pelos polos a que respeitam e permitem a consulta e/ou edição colectiva dos mesmos.

Aquando da realização da I Reunião de Novxs Participantes (15/12/2012), decidiu-se criar grupos discussão e trabalho no facebook, bem como pastas no google drive e calendar para cada um dos pólos.

O grupo geral pré-existente passou a chamar-se "coordenação | academia cidadã". O facebook e a pasta respectiva no drive / calendar reflectem as tarefas deste grupo de trabalho actualmente: gestão orçamental, logística e comunicação. Membros coincidentes com os órgãos sociais da AAC - Adriana Alcântara, Alexandre Carvalho, Ana M. Esteves, Diogo Gaivoto, Francisco Venes, João Labrincha, Pedro Santos, Raquel Freire, Valérie Mitteaux. Fazem parte do grupo mas não são corpos sociais da AAC - Patrícia Carreira e Sofia José Santos.

Criou-se, para discussão e trabalho entre as pessoas que já participavam, as que entretanto começaram e as que venham a participar, o grupo "geral | academia cidadã".

Há medida que os novos participantes vão definindo o que querem fazer na academia e em que polo gostariam de trabalhar vão sendo adicionados aos grupos respectivos, no Drive e no Facebook.

D – Financiamento

O financiamento do projecto é algo que tem preocupado os seus membros desde o início. A única condicionante, neste sentido, é o apoio de partidos políticos e indústrias de armamento, cujo apoio jamais será aceite pela AAC.

Nesse sentido, têm sido levados a cabo pedidos de financiamento as diferentes entidades públicas e privadas e outros estão em curso. As principais instituições a quem pedimos ou estamos em vias de pedir financiamento são as seguintes: União Europeia (Candidatura em curso ao Programa Europa para os Cidadãos), EEA Grants (Candidatura em curso ao Programa Cidadania Activa), Fundação Calouste Gulbenkian (Candidatura já feita à bolsa de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais com o projecto do Centro Documental), Câmara Municipal de Lisboa (foi feito pedido de apoio não financeiro de modo a conseguir-se uma sede).

Serão desenvolvidos até ao final de 2013 protocolos de parceria com outras ONG'S, associações locais e empresas.

D - Aspectos legais e burocráticos

Legalmente a Academia Cidadã é uma Associação Sem Fins Lucrativos, devidamente registada para o efeito junto das instituições oficiais. Está registada nas Finanças, tem número de pessoa colectiva e da Segurança Social onde também está inscrita como entidade

empregadora.

É a Direcção da AAC que responde civil e criminalmente por todos os actos administrativos com valor legal tomados em nome da Associação. Neste momento, a AAC tem uma conta bancária na Caixa Geral de Depósitos e um cartão de débito em nome do João Labricnha, presidente da Direcção. A fiscalização e organização das contas é feita, voluntariamente, por uma Técnica Oficial de Contas, a Natália Vicente.

Até ao final do ano a AAC pretende pedir ao Ministério das Finanças o estatuto de utilidade pública.

Parte II – Funcionamento e atividades dos Polos

ESCOLA DA CIDADANIA

A Escola de Cidadania é o pólo com mais membros na Academia Cidadã e um dos seus eixos centrais de desenvolvimento.

Até este momento já realizou as seguintes actividades: plano base da sua estruturação interna e externa; dinamização e visita a várias Associações e Instituições de forma a criar e desenvolver parcerias, nomeadamente IntendArte, Voz do Operário, Museu Escolar do Cartaxo; elaboração de Plano de Workshops, Campanhas e Ideias e elaboração do Documento de Pólo e Carta de Valores da Escola da Cidadania.

Tem vindo a organizar a oficina "Conta-me como era a Escola", que terá lugar dia 14 de Abril de 2013, na Voz do Operário. Está prestes a firmar protocolo com o Museu Escolar do Concelho do Cartaxo com vista à disponibilização de material escolar da época que pretendemos simular. Pretende também: encontrar parcerias e desenvolver as já iniciadas; encontrar financiamento; criar protocolos com instituições, universidades, câmaras, juntas e trabalhar em conjunto com os vários pólos da Academia Cidadã.

GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL - GAC

O GAC tem já elaborado o seu plano base da sua estruturação interna e externa e realizou uma reunião de parceria com os Oquestrada.

Neste momento, está a realizar as seguintes tarefas: procura de financiamentos; planeamento do evento "Pensar o GAC"; planeamento de encontros de Cinema Documental; planeamento do evento "Noite de Fados de Intervenção"; planeamento do evento "Open Call for Citizen Artists" e a integração de projetos externos no plano de actividades do GAC.

Até ao final de 2013 o GAC propõe-se a: encontrar parcerias; encontrar financiamento; encontrar um espaço / espaços; fazer um website; montar um estúdio audiovisual de gravação, edição e mistura; começar uma rádio; criar protocolos com instituições, universidades, câmaras, juntas; trabalhar em conjunto com o Lugar-Ponte, Escola da Cidadania e Centro de Documentação; começar a trabalhar com instituições como a GDA, onde já se trabalha para uma melhoria das condições dos artistas; fazer encontros de filosofia; documentário Artur Gonçalves: "Oh tempo anda p'ra frente"; documentário 25 de Abril; recolha e edição de música contemporâneas de intervenção; encontros de cinema documental: evento de fado de intervenção; gravação e edição de sonoplastia em ambientes de participação política popular; apresentar obras artísticas sobre temáticas relevantes à Academia, em espaço físico, rádio, site, instituições de ensino, locais governamentais, manifestações, eventos da Academia, nomeadamente nas áreas da Música, Dança, Teatro, Cinema, Literatura, Banda-Desenhada, Pintura, Escultura, Instalação, Multimédia, Fotografia, Design, Moda, Arquitectura e Culinária.

INCUBADORA DE IDEIAS

Sem uma sede e sem financiamento, este polo é o que se encontra mais atrasado quer do ponto de vista do seu desenvolvimento, quer da constiuição de uma equipa que o dinamize. Para 2013 prevê-se que continue a recrutar pessoas que queiram desenvolver o projecto e a procurar financiamento.

CENTRO DOCUMENTAL

É constituído, até este momento, pelos seguintes membros: João Labrincha, Pedro Santos, Sofia Santos, Alexandre de Sousa Carvalho, Bruno Selva, Rodrigo Subtil e Inês Silva.

Em fevereiro apresentou uma candidatura à Fundação Calouste Gulbenkian para a bolsa de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais.

Até ao final do ano espera desenvolver o projecto, na sua totalidade, e angariar mais pessoas para o mesmo, nomeadamente alguém ligado às ciências arquivísticas e documentais.

LUGAR-PONTE

Inicialmente o Lugar-Ponte será a sede da Associação Academia Cidadã e vai acolher os vários pólos que a constituem. Mas o objectivo é que esse espaço seja polivalente e grande o suficiente para poder receber os projectos e as iniciativas de outras pessoas.

Até Março de 2013 a procura por espaços que possam servir de sede provisória tem sido uma preocupação geral dos vários membros da Academia. Foi feito um pedido de sede à Câmara Municipal de Lisboa que, dependendo das condições físicas do mesmo, será o espaço do Lugar-Ponte.

LABORATÓRIO VIVO DA SUSTENTABILIDADE

O LVS, em 2012 e até Março de 2013, realizou as seguintes atividades: levantamento e visita de comunidades e projectos de sustentabilidade em Portugal, de Norte a Sul: Aldeia das Amoreiras, “Ser Sustentável”, Tribodar, Tamera, The Hive, O Lugar, HortUA, Instituto Vale da Lama, Comunidade 108, Centro Tinkuy, etc.

Deu-se igualmente início ao processo de formação do Pólo e da discussão das suas premissas e objetivos. Este concretizou-se num documento de projeto, ainda em trabalho, e no início da listagem de possíveis futuras colaborações.

Definiu-se um curso prático, com uma apresentação teórica, como forma de participação do LVS no Evento de Lançamento da Academia Cidadã.

Entretanto foram feitos e continuarão, até ao final do ano, vários contactos para encontrar terrenos, nomeadamente em Palmela e Belmonte

A 3 de Março visitou-se um terreno em Enxara do Bispo - Mafra, pertencente ao Mário Dias, (pai da Joana Dias), que se mostrou receptivo ao projecto do LVS e que aceitou colaborar quando houver uma proposta concreta para a dinamização do terreno.

LABORATÓRIO DA DEMOCRACIA

Durante o ano de 2012 e o primeiro trimestre de 2013, o Laboratório da Democracia elaborou o seu documento de projecto e carta de valores. Entretanto, decidiu que, até ao final do ano

de 2013, irá desenvolver um plano de operacionalização, em cooperação com os outros pólos da Academia. Esse plano incluirá uma série de reuniões internas com especialistas, com vista a obter ideias e apoio.

AGÊNCIA PONTA (nome provisório)

Integram este grupo os seguintes membros: Pedro Santos, João Labrincha, Sofia Santos, Clara Soares e Dinis Beringuilho. Até este momento a agência tem apenas pesquisado outros projectos similares. Iniciou contactos com outras organizações, como Contrast, Periódico Diagonal e Global Voices e espera, até ao final do ano, conseguir juntar um grupo de pessoas para desenvolver um projecto mais concreto, nomeadamente jornalistas e pessoas com experiência profissional na área.